



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 10ª
(DÉCIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 25 DE FEVEREIRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.
Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.
(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Aproveito para registrar o Ato nº 5, de 2014, da Mesa Diretora, que autoriza o Deputado Joe Valle a participar do evento internacional Maloca Acadêmico 2014, a ser realizado na Colômbia no período de 25 de fevereiro a 1º de março, sem ônus para a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 9ª Sessão Ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores desta Casa, senhores da imprensa, nesta tarde venho a esta tribuna para expressar minha indignação, juntamente com a maioria das mulheres brasileiras – e isso faço como Procuradora Especial da Mulher nesta Casa –, contra a Adidas pela forma como está expondo as mulheres brasileiras neste momento. A Adidas confeccionou dois modelos de camisetas para vender em nível internacional. Com isso acontecendo, ela está expondo nossas mulheres, nós as mulheres, apenas como objeto sexual. Aqui, faço questão de trazer os dois modelos.

Eu sei muito bem que as mulheres deste País são lindas, maravilhosas e, por si só, expressam seu valor. Não é necessário que uma empresa do nível da Adidas venha nos expor apenas como objeto sexual.

Vejam, senhores, esta é uma das camisetas que mostra um símbolo, o coração, mas estão simplesmente mostrando um símbolo sexual. Mostram a mulher vestida de um biquíni fio-dental e ainda colocam o maior símbolo que temos, como ser humano, que é o nosso coração.

Nós sabemos da nossa beleza. Nós sabemos do nosso potencial, mas, repito, não é necessário que uma empresa do nível da Adidas venha nos expor como está expondo.

Nós sabemos que a Copa é importante para nós, mas ela é importante como um evento que tem de mostrar o esporte, o valor do futebol para o povo brasileiro, mas não para vender a imagem deste País como um país que olha as suas mulheres, que olha o seu povo, apenas como mero objeto sexual.

Então, eu venho aqui, indignada, expor meus sentimentos como avó, como mãe, como mulher e como professora nesta cidade. Senti-me muito humilhada e,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

como Procuradora da Mulher, não poderia fazer outra coisa a não ser demonstrar a minha indignação.

Sei que a nossa Presidente da República já tomou conhecimento disso e já tomou uma atitude. Quero expressar aqui, mais uma vez, os meus sentimentos de gratidão a ela, mas não poderia deixar de expressar minha indignação, principalmente pelo cargo que a mim confiou com tanto carinho. Mais ainda, tenho o dever e a legitimidade para estar aqui mostrando essa indignação.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador) – Deputada Luzia de Paula, como foi importante esta Câmara Legislativa trilhar esse caminho e criar a Procuradoria da Mulher, colocando como Procuradora da Mulher uma pessoa da sua grandeza. Talvez as outras Câmaras não tenham uma procuradoria, o que lamento muito.

Talvez não houvesse nem motivo para eu pedir um aparte a V.Exa. para falar do meu apoio sobre esse tema, porque V.Exa. é mãe, é avó, foi criança. V.Exa. é o símbolo da mulher na nossa Câmara Legislativa e no nosso Distrito Federal.

Talvez essas pessoas, os diretores internacionais dessas empresas quando se dirigem à mulher brasileira, não saibam que estamos tão avançados a ponto de termos como Presidente da República uma mulher.

A mulher brasileira é uma mulher diferenciada. A mulher brasileira é uma mulher mãe, é uma mulher de família. A mulher brasileira é uma mulher que está ao lado do marido. A mulher brasileira e a mulher da América Latina, do Continente Sul. Todas são mulheres que ajudam o esposo na construção do berço familiar.

V.Exa. coloca esse ponto de interrogação fundamental. É um alerta de que não podemos expor a mulher, não podemos expor a criança, não podemos expor o ser humano. Temos que ter responsabilidade com os nossos atos.

Portanto, eu gostaria apenas de dizer que compartilho com o que V.Exa. acrescentar, o que V.Exa. falar, o que V.Exa. observar. Eu a apoio, porque sei que V.Exa. está fazendo a coisa correta para o bem do Distrito Federal, para o bem do povo e da brasileira.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Olair Francisco pelo apoio.

Eu sei que, neste momento, todos os brasileiros, como V.Exa., estão unidos para protestar, para repudiar essa postura da Adidas, porque uma fábrica, uma empresa com o potencial da Adidas não poderia fazer com o povo brasileiro o que está fazendo neste momento.

Nós sabemos que, neste momento, todo o povo brasileiro se levanta para repudiar essa postura da Adidas, que expõe o nosso povo apenas como objeto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

sexual. Isso porque, quando ela fala da mulher, fala de todo o povo, porque nós sabemos o papel da mulher na sociedade e, principalmente, o papel da mulher brasileira.

Eu queria também, Sr. Presidente, demonstrar um outro momento. Ao mesmo tempo em que hoje fiquei triste, indignada, eu fiquei muito feliz. Hoje foi sancionada uma lei de minha autoria, a Lei nº 5.317, que institui a política de direitos humanos e assistência a filhos de apenados no Distrito Federal.

Quando apresentei essa lei, eu sofri algumas críticas. Alguém até chegou a me perguntar: “e os filhos das vítimas?” Eu disse que os filhos das vítimas também têm que ter atenção, mas que nós precisamos dar uma atenção especial àqueles que, por duas vezes, já são marginalizados, os filhos de apenadas. São marginalizados porque não tiveram a oportunidade de nascer em lares que pudessem dar a eles uma sustentação e são marginalizados porque tiveram retirado de junto de si aquilo que é mais precioso, que é a mãe.

Então, eu quero, neste momento, demonstrar também a minha alegria, a minha satisfação na tarde de hoje, Deputado Chico Vigilante. Nós moramos em uma cidade onde temos, por um lado, a tristeza de saber que muitas mulheres são colhidas pela marginalidade não porque querem, mas por força da circunstância, e muitas vezes por falta das políticas públicas – o que sempre deixou às margens aqueles que mais precisam e, principalmente, as mulheres. Conheço mulheres que foram parar em uma penitenciária porque estavam num supermercado roubando para manter a própria família. Começaram por aí, foram adentrando cada vez mais e não tiveram outra saída, e seus filhos, que não foram amparados, ficaram piores do que elas. Isso é o que nós não queremos.

Sr. Presidente, agradeço a sua benevolência e agradeço a todos nesta tarde, principalmente ao Governador Agnelo, que tem um sentimento, um compromisso, maior do que muitos seres desta Terra, de proteger e construir um ser humano melhor, um futuro melhor para a nossa Nação.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos e a todas, aos Parlamentares e aos demais presentes nesta sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Quero começar fazendo um mea-culpa. Na última semana, falei aqui deste parlatório a respeito do salário dos policiais militares e cometi um equívoco com relação ao salário inicial de um soldado.

Na ocasião, a Deputada Eliana Pedrosa fez uma correção, mas eu não tive oportunidade de, no mesmo dia, fazer a checagem das informações e, obviamente, reconhecer o meu erro. A minha fala foi publicada num jornal e, por isso, eu encaminhei, no dia de ontem, uma nota à imprensa, justamente assumindo o equívoco que fiz aqui na minha fala.

Então, eu quero mais uma vez dizer que falei um número que não era real. Pela nota à imprensa, eu reproduzi aquilo que efetivamente está no acordo proposto pelo governo aos policiais. Eu faço, portanto, um mea-culpa por ter simplesmente assimilado o número que me foi dito lá fora sem ter checado as informações, tais como se apresentaram no ofício que a Secretaria de Administração encaminhou ao comando da Polícia Militar. Portanto, as minhas desculpas aos integrantes da Polícia Militar por esse equívoco da minha parte, que já foi devidamente corrigido.

Segundo, eu quero manifestar aqui a minha satisfação com ofício que a Secretaria do Desenvolvimento Social do Distrito Federal recebeu do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Lendo esse documento, eu fiquei extremamente feliz ao ver a maneira absolutamente responsável e séria com que aquele tribunal fez a avaliação do seguimento que o governo está dando ao programa DF sem Miséria. Foi um estudo correto de como se processou na Sedest o cadastramento de todas as famílias que estavam inscritas nos programas, nos diversos cadastros que existiam antes, assim como também a busca ativa feita junto às populações mais pobres, fazendo com que mais de 35 mil famílias viessem a se somar àquelas que prosseguiram recebendo o benefício do Bolsa Família com a complementação do Distrito Federal. A maneira como o Tribunal de Contas fez a avaliação nos permite verificar que eles efetivamente assimilaram o objeto do programa como também as diretrizes federais que o programa Brasil sem Miséria desenvolve. Portanto, tanto a Secretaria de Desenvolvimento Social está de parabéns quanto o Tribunal de Contas por ter, de maneira tão correta e tão competente, conseguido fazer a avaliação do desenvolvimento do programa no Distrito Federal.

Em terceiro lugar, eu quero aqui também me somar ao que disse a Deputada Luzia de Paula. Parabenizo S.Exa. pela denúncia que fez. É inadmissível que o nosso país continue assistindo a empresas, que são multinacionais invariavelmente, fazerem publicidade no nosso País de maneira absolutamente pejorativa, negativa, como a Adidas faz com esses uniformes. Isso é de fato um chamamento à atenção das pessoas com relação à questão de o Brasil ser visto como paraíso da sexualidade, um paraíso em que as mulheres estão à disposição para o tráfico sexual e o turismo sexual, como assistimos muitas vezes, quando visitamos algumas cidades do Brasil. Assusta-nos ver o apelo que é feito para que as pessoas visitem o País não por suas belezas naturais, não por seus atributos, mas, sobretudo, pela possibilidade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

que se tem, de maneira impune, de fazer assédio sexual às mulheres como também de explorar sexualmente crianças e adolescentes.

Para terminar, Sr. Presidente, eu queria falar da reunião que acabamos de fazer no Colégio de Líderes e do apelo que a Liderança de Governo faz a todos os Parlamentares, a todos que se encontram em seus gabinetes para que venham ao plenário. Há dois projetos de lei que foram aprovados hoje na CEOF e que tratam salários de servidores públicos que nós gostaríamos de aprovar hoje neste plenário. Portanto, faço um apelo para que possamos ter *quorum* para votar esses dois projetos, como as demais proposições que a Presidência da Câmara solicitou que fossem votados, os vetos, os requerimentos e as moções oriundos de iniciativas de Parlamentares. Isso para que possamos inclusive permitir que as audiências públicas e as sessões solenes propostas por nós tenham curso com o devido aval da Câmara Legislativa. Era isso o que eu queria falar na tarde de hoje, Sr. Presidente.

Peço, mais uma vez, aos colegas que estão nos seus gabinetes para se somarem a nós aqui no plenário para termos *quorum*, a fim de concluirmos a votação das comissões e votarmos também os créditos que estão necessitando de aprovação desta Casa.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o dia de ontem, 24 de fevereiro de 2014, foi muito importante, porque, nesta data, completaram-se exatamente 82 anos da assinatura, por parte do então presidente Getúlio Vargas, do Decreto nº 1.076, que instituiu o direito de voto para as mulheres brasileiras. Portanto, faz 82 anos que foi consagrado na legislação brasileira o direito de voto das mulheres. Até então, as mulheres brasileiras não votavam. Elas eram completamente discriminadas, em função de não terem um direito fundamental, o direito da cidadania. Esse direito democrático lhes era negado. Foi uma luta muito grande das mulheres do Brasil, mulheres guerreiras e corajosas, que conseguiram empreender essa luta e garantir o direito de voto, que completou, na data de ontem, 82 anos.

É importante verificar a evolução desses 82 anos do direito de voto das mulheres. Hoje, temos mulheres brasileiras nas mais variadas funções, tanto no serviço público como na iniciativa privada. É importante destacar que uma das principais empresas brasileiras, se não a maior, a Petrobrás, é hoje dirigida brilhantemente por uma mulher, a Maria das Graças Foster. As mulheres hoje estão em direções de bancos e de tribunais, desde as mais distantes comarcas do interior desse Brasil até as cortes de tribunais superiores. É muito importante essa evolução. E a maior delas foi a oportunidade que tivemos de eleger uma mulher como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Presidenta do Brasil. Portanto, fica a minha homenagem às mulheres brasileiras por essa data tão importante.

Ouvi, há pouco, um importante pronunciamento da Deputada Luzia de Paula a respeito da Adidas, que está vendendo uma imagem negativa das mulheres brasileiras lá no exterior. Eu tinha ouvido isso por meio do rádio e estou elaborando uma moção, que pretendo que seja assinada por todos os Deputados e Deputadas, para que possamos encaminhá-la em nome do Legislativo de Brasília, o Poder Legislativo da Capital da República, contra esse absurdo que é a tentativa de usar a imagem da mulher brasileira negativamente. Apresentarei essa moção daqui a pouco.

Seria interessante, Deputada Luzia de Paula, que todas as mulheres e homens de bem deste País se voltassem contra os produtos dessa multinacional. Seria interessante que, enquanto ela não tirasse essa propaganda, não comprássemos mais nada deles. O boicote é a coisa mais importante a ser feita. Portanto, vamos usar as redes sociais, quem tiver oportunidade, para fazer uma verdadeira campanha, uma verdadeira cruzada contra os produtos dessa empresa, para que ela venha a aprender a respeitar as mulheres brasileiras.

Além disso, Sr. Presidente, quero também abordar rapidamente outro ponto que preocupa a todos nós. Acho que todos nós assistimos estarecidos ao que aconteceu com o professor de educação física desta cidade que estava se divertindo no Pier 21 e, ao entrar no banheiro, viu dois maus elementos, um de 21 e outro de 20 anos, urinando fora do banheiro. Deputado Wasny de Roure, estavam urinando nas paredes, pelo lado de fora, e o professor resolveu ter um diálogo e dizer que aquela não era a maneira correta de se comportar em um ambiente público. O que os marginais fizeram? Arrebentaram o professor na porrada, e ele agora está na UTI de um hospital desta cidade em função de ter falado aos rapazes para que não urinassem na parede de um bar no Pier 21.

Deputada Arlete Sampaio, isso é exatamente o embrutecimento do ser humano, é a prova concreta de que determinados elementos não estão preparados para viver em sociedade. É a prova cabal do quanto a nossa sociedade está se embrutecendo. Um jovem de 21 anos e outro de 20 que agridem alguém de maneira covarde. O professor está na UTI. Está com um lado paralisado, porque atingiram o cérebro dele com as porradas que lhe foram dadas. Isso, aqui na Capital de República, que já assistiu, estarecida, a jovens colocarem fogo em mendigos e em um índio.

Essa sociedade tem que ser repensada. Essa juventude tem que ser repensada. Não é essa juventude que queremos para a nossa cidade, para o nosso País e para o mundo. Temos que repensar valores, e isso também depende das famílias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Fico imaginando o que deve estar passando, neste momento, pelo coração do pai e da mãe desses elementos que agrediram esse professor de maneira tão violenta e tão covarde.

Fica aqui o meu repúdio a essa atitude de animais, porque não é atitude de seres humanos.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente. Boa tarde a todos.

Eu também não poderia deixar de fazer uma referência à fala da Deputada Luzia de Paula com relação a esse incentivo à Copa do Mundo com viés sexual no Brasil e a esse tratamento das mulheres, como se fôssemos meramente objetos de prazer.

Isso me faz trazer, mais uma vez, a esse plenário uma outra reflexão dentro desta mesma linha, Deputado Wasny de Roure, que é a alteração do Código Penal, que tramita no Congresso Nacional e que propõe reduzir a idade para as relações sexuais consensuadas; isto é, considerar consensuadas, não considerar crime, relações com crianças de até 12 anos de idade. Quer dizer, está caindo de 16 para 12 anos de idade. Isso, acho um absurdo! Isso não pode ocorrer dentro da nossa sociedade. Não podemos ficar nessa atitude com que estamos enfrentando essa situação.

Essa proposta consta da reforma do nosso Código Penal, que tinha previsão para ser votada no final do ano passado. Graças a Deus, não foi, por uma articulação muito forte de vários segmentos em favor da vida: segmentos evangélicos, segmentos espíritas, segmentos católicos e até mesmo a sociedade civil organizada. Eles é que barraram essa votação, no final do ano passado, no Congresso Nacional.

Temos que trazer esse tema à discussão na sociedade. Dizerem que é absolutamente normal uma menina ou um menino de 12 anos de idade ficar encantado e que pode ser feito sexo com ele, não posso entender e aceitar de forma alguma. Acho que as famílias também não aceitam essa situação, que certamente será mais um estímulo para que o Brasil se projete internacionalmente não apenas como um País de grandes belezas e riquezas, mas com este lado, que é muito ruim: o de exploração das nossas crianças e dos nossos adolescentes, contra o qual nós, a muito custo, estamos combatendo.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, quero aqui parabenizar V.Exa. e dizer que suas palavras representam o sentimento da maioria do povo brasileiro. Afirmando isso sem sombra de dúvida, porque ninguém, em sã consciência e que tenha o juízo realmente no lugar, vai aceitar que isso aconteça.

Talvez quem esteja fazendo essa proposta não seja pai nem mãe. Sabemos que nem o cognitivo nem o corpo de uma criança com 12 anos, muito menos o seu emocional, está formado ainda.

Estamos vivendo um momento em que as coisas estão ficando, como dizia aquela propaganda chinesa, de ponta à cabeça, porque estamos querendo transferir a responsabilidade para quem não deve assumir essa responsabilidade. Sabemos que, nessa fase, nessa idade, toda criança é cheia de fantasia e muitas vezes ela não sabe ainda o que é, de fato, real. Ela está em desenvolvimento, em construção.

Parabéns, Deputada Eliana Pedrosa! Tenho a mesma posição que V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Essa é uma discussão que vale a pena, Deputada Luzia de Paula, estendermos. Há um sentimento comum de que não há mais Oposição em Brasília. Nas ruas, as pessoas me dizem: “Não há Oposição!”

Às vezes podemos não fazer a nossa voz chegar a todos os cantos, pela dificuldade natural de uma Oposição com um número como o daqui na Câmara Legislativa e com pouca facilidade de entrada da mídia, mas essa análise depende essencialmente da linha de raciocínio. Isso porque, se a Oposição é por mero oportunismo ideológico, eleitoreiro, não sou Oposição mesmo, Deputado Chico Vigilante; mas, se a Oposição representa ser contra o estado caótico em que se encontra o Distrito Federal, eu, Eliana Pedrosa, sou Oposição. E tenho feito oposição.

A minha história se confunde com a da cidade: estudei no Caseb e no Elefante Branco, formei-me na Universidade de Brasília. Naqueles dias, não havia paralisação de policiais, não havia desestruturação da área de saúde, e a educação era modelo. Eram outros tempos! Não havia ainda notícias nos jornais dando conta de mal feitos nas estruturas de governo. É contra essas notícias que milito e que faço oposição responsável.

Na semana passada, ocupei esta mesma tribuna para falar da inoperância deste governo em relação à segurança. Tenho criticado duramente o abandono dos investimentos em áreas básicas e a transferência de recursos vultosos para as obras do Estádio de Brasília. O governo, dizia eu naquela ocasião, está sendo incapaz de expulsar os bandidos, que cada vez mais ameaçam os nossos cidadãos; está criminalizando as corporações e criando um Estado policialesco em um mundo virtual e real. Esse mesmo governo inepto completa essa obra de gasto duvidoso, expulsando os empresários do Distrito Federal, Deputado Wasny de Roure. Vejo o governo que temos sem comando. O chefe do Buriti, com suas práticas políticas e com a sua incapacidade de cumprir a palavra com as corporações, expulsa empresários por não lhes dar estímulos para investir, prosperar, criar empregos e,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

dessa forma, trazer mais dinamismo à economia, a exemplo do que vem acontecendo com o segmento gráfico do Distrito Federal, que está de mudança, está de malas prontas. Cada dia mais empresas se mudam para o Estado de Goiás.

Para termos uma ideia da gravidade da situação, a Associação Comercial do Distrito Federal divulgou recentemente um estudo sobre o fechamento de lojas no Plano Piloto por falta de segurança. De um total de 10.190 estabelecimentos, exatos 1.925 deixaram de funcionar em 2013. A estimativa é que com isso 20 mil postos de trabalho tenham sido extintos. Isso apenas no Plano Piloto. A Associação Comercial do Distrito Federal divulgará em breve os números de todo o Distrito Federal. E adianto que não são animadores.

Quero desde já deixar os meus parabéns ao Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Sr. Cleber Pires, pelo belíssimo trabalho que está realizando, dando sua contribuição para que o Distrito Federal possa ter mais segurança. Ainda no terceiro trimestre de 2013, segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Codeplan, a atividade econômica registrou um crescimento pífio, em torno de 0,9% em comparação com igual trimestre de 2012. O resultado ficou abaixo do observado para o Brasil, que teve alta de 2,2%, conforme informações do IBGE. É esse o quadro que queremos para a nossa cidade? Essa é a reflexão que temos que fazer todos os dias. É esse o quadro que queremos para a nossa cidade?

O setor produtivo precisa reagir. A sociedade precisa reagir. Brasília não pode ver crescer os índices de violência enquanto caem os índices econômicos. Nós não vamos vencer os bandidos. Nós vamos ter que colocar Brasília de volta no caminho para que isso aconteça. As nossas crianças merecem e terão que ter escolas públicas de qualidade como as que eu tive. E os nossos empresários terão que ter um terreno fértil para investir e prosperar e assim ajudar a cidade a crescer de maneira ordenada e sustentável.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Nós já temos *quorum*. A Presidência questiona os senhores e as senhoras Parlamentares se há acordo para suprimirmos os Comunicados de Parlamentares e entrarmos na pauta de votação após a fala de dois Líderes. (Pausa.)

Concedo a palavra a Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, já que temos *quorum*, gostaria de solicitar a V.Exa. que votássemos como itens extrapauta o Projeto de Lei nº 1.801, de 2014, e o Projeto de Lei nº 1.802, de 2014.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência questionou os senhores e as senhoras Parlamentares se, após a fala dos dois Líderes, os Deputados Joe Valle e Aylton Gomes, poderíamos entrar direto na apreciação e na deliberação do Plenário. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

O Deputado Patrício e o Deputado Evandro Garla solicitam inscrição.

Eu não ia fazer o uso da palavra, mas como alguns colegas o farão, eu como Parlamentar vou me manifestar.

Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

Peço a todos que respeitem os tempos regimentais. A Mesa tem sido condescendente, mas pedimos a compreensão para que nos limitemos ao tempo estabelecido.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, serei muito breve porque o assunto já é conhecido. Todos têm conhecimento do que está acontecendo em função da prisão dos policiais.

Eu queria me juntar a todos os Deputados que estão se solidarizando nesse processo capitaneado por um grupo de pessoas ligadas à segurança pública: os Deputados Patrício, Dr. Michel, Cláudio Abrantes e mais um grupo de Deputados. O PDT tem a posição de que devemos trabalhar no sentido de que se resolva rapidamente a injustiça que está acontecendo hoje com esses policiais.

Tenho vários amigos que são do batalhão florestal, da polícia ambiental e do policiamento rural. São pessoas conhecidas minhas que estão presas de uma forma extremamente injusta. Eu tenho certeza de que esta Casa e grande maioria dos Deputados vai concordar com esse posicionamento do PDT, que é o de que possamos resolver isso o mais rapidamente possível, levando em consideração que são pais de família, são policiais que têm feito um trabalho. Não existem lideranças, muitos lá não são das lideranças que estavam envolvidas nesse processo. Então, eu queria deixar aqui um protesto do PDT. Portanto, gostaria que fosse encaminhado, via Casa, esse protesto no sentido de que possamos o mais rapidamente possível ter a resolução desse problema, para que esses policiais possam sair da prisão definitivamente.

Era isso, Presidente, que eu queria ressaltar.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde Sr. Presidente, boa tarde nossa querida imprensa, boa tarde companheiros, amigas, parceiros, Deputados desta Casa, todos os servidores.

Antes de mais nada, eu quero agradecer a Deus mais uma vez a oportunidade de estar aqui nesta tribuna.

Todo mundo sabe que eu sou um bombeiro de coração. Todo mundo sabe que eu fui forjado no apoio ao próximo, porque o bombeiro – como muitas vezes já



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

disse aqui –, quando chega para o socorro, não pergunta partido político, não pergunta classe social, não pergunta onde mora, ele atende o próximo como próximo. Eu não tenho dúvida, Deputado Olair Francisco, de que o policial militar age da mesma forma.

Então, em nome dos bombeiros do Distrito Federal, quiçá do Brasil, em nome dos policiais, a minha fala hoje, Deputada Arlete Sampaio, tem um sentido e um sentido muito forte. Com muita convicção, eu venho a esta tribuna hoje fazer este pronunciamento. No governo passado, o bombeiro e o policial militar eram respeitados. No governo passado, nós vimos ser aprovada no Congresso uma lei que beneficiou essas categorias com promoções, com perspectivas de futuro, com uma melhor qualidade de vida. A nossa expectativa era de que a isso fosse dado continuidade, para que essas categorias, que diuturnamente salvaguardam a vida de todo mundo e que diuturnamente estão na defesa da sociedade, fossem respeitadas como no passado.

Hoje, eu quero ser muito sincero aqui, respeitando todos os posicionamentos, respeitando todas as direções, respeitando todas as opiniões. Em respeito a essa categoria bombeiro, em respeito a esses policiais que estão presos, que são pais de família, que são membros da sociedade ativa, que estavam no dever e no direito legítimo de defender a sua melhora e qualidade de vida para sua família...

Recentemente, o MST esteve aqui em Brasília e, num confronto com a polícia, houve agressão a um policial. A sanção para isso foi o MST ter sido recebido pela nossa Presidente. Em respeito a cada família, a cada filho desses policiais, que não entenderam até agora por que o pai está preso, a cada esposa, a cada pai, a cada mãe, a cada amigo e a cada parente desses policiais que estão na cadeia por estarem reivindicando o seu direito e fazendo aquilo que 33 categorias vieram fazer aqui nesta Casa. Eles se mobilizaram, pararam e fizeram cumprir um dever legítimo. Lotaram essas galerias, saíram daqui, na sua maioria, com o seu pleito conseguido. O bombeiro e o policial militar, que, nesse período, fizeram a vigilância de todo mundo, fizeram o seu trabalho e estiveram presentes, estão recebendo uma sanção que é a prisão, por expressarem o seu anseio e por expressarem o seu posicionamento.

Em vez de buscar uma solução, nós estamos buscando é prisão. O que o governo está fazendo é chamar a sociedade contra essa categoria! O governo está na contramão. No passado, essas categorias eram respeitadas e valorizadas e estavam em uma direção. Hoje, estão jogando a sociedade contra aqueles que podem fazer a nossa segurança. É um absurdo! Eu peço hoje aqui, com muito carinho, a toda a sociedade, que abrace o seu policial, abrace o seu bombeiro, dê a ele um bom dia, um aperto de mão e diga: você é necessário, você existe, a gente precisa de você. Traga-o para perto e vocês terão uma segurança pública de respeito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

São profissionais qualificados, preparados. São profissionais que têm na veia o veio da segurança pública. São profissionais que saem de casa na defesa da sociedade e não sabem se voltam. A resposta que nós damos a esses profissionais é colocá-los em uma cadeia por expressarem um sentimento, por expressarem um anseio? O filho e a esposa desse profissional jamais irão entender isso do nosso governo. Jamais entenderão isso. Jamais entenderão por que estão jogando a sociedade contra os policiais e contra os bombeiros.

Eu faço um clamor a todos os Deputados aqui nesta Casa. Junto a suas assessorias e junto a todos os meios de comunicação possíveis, façam e me ajudem a levar à sociedade um pedido: que a sociedade abrace a segurança pública, que a sociedade se aproxime do seu policial, que ela se aproxime do bombeiro, que ela não o abandone neste momento de dureza e de dificuldade.

Em respeito a essas categorias, ao bombeiro e ao policial militar, em respeito aos policiais que estão presos, em respeito às famílias desses policiais, infelizmente, eu não tenho mais condições de permanecer na base deste governo.

Neste momento, eu quero deixar claro que estou retirando o meu apoio ao Governador atual. Não deixarei de votar os projetos da sociedade. Não deixarei de fazer aqui, nesta Casa, o papel para o qual fui eleito nas urnas. Jamais deixarei de fazer o meu papel. Aquilo que for de interesse da sociedade terá o meu voto. Mas, em respeito ao bombeiro e ao policial militar, em respeito a uma convicção...

Tirem-me tudo, a paixão de ser bombeiro, ninguém nunca vai me tirar. Está no sangue, Deputada Arlete Sampaio. Eu tenho um amor e um carinho por essa profissão. Um amor e um carinho por essa profissão que sai de casa para salvar as pessoas. Repito: eles chegam para um socorro, se tem vítima na ferragem, não querem saber a classe social daquela pessoa, não. Eles atendem ao próximo como próximo. Ele atende a um ser humano. O policial é a mesma coisa.

Na hora em que precisaram expressar seu sentimento, os comandantes fizeram o contrário: prenderam, amordaçaram, calaram. Diferente de calar, indignou. Diferente de calar, indignou. (*sic*) Não calaram, trouxeram uma indignação profunda ao coração de cada policial e de cada bombeiro militar. Trouxeram uma indignação profunda, e não tem cadeia, não tem arrocho, não tem pressão, não tem nada que faça esses policiais recuarem, porque são policiais e são bombeiros, estão na defesa do próximo.

Eles precisam é de carinho, precisam levantar a cabeça. Precisam de alguém que fale: você é necessário, você é um profissional importante, você é um cabra bom. Não é necessário dizerem que não precisam deles, que não lhes respondem. Não é dizer que a voz deles não será ouvida. Eles não estão precisando ouvir isso, não. Eles estão precisando ouvir é que são os melhores profissionais da área, que podem sair às ruas de peito aberto porque são os melhores. Eu baterei continência a esses profissionais onde quer que os encontre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Então, hoje, um coração ferido de um segundo-sargento do Corpo de Bombeiros. Quando um bombeiro atende o próximo, atende a sociedade. Nunca se esqueçam disso, nós somos a sociedade. A segurança pública é a sociedade. Que resposta estamos dando a esses profissionais? Abrace o seu policial, abrace o seu bombeiro, respeite essa categoria, tenha zelo e carinho por ela.

Vamos pedir ao nosso Governador que não brinque mais uma vez com a reestruturação, que não brinque mais uma vez com o encaminhamento para gerar promoções para essas categorias. Não existe em lugar algum uma pessoa ficar dez, quinze, vinte anos na mesma posição sem uma ascensão profissional. Clamo aos pares desta Casa, a todos os Deputados – quero parabenizar o Deputado Cristiano Araújo, o papai mais recente e que hoje tem o sentimento de pai, sabe o que é ser pai – vamos fazer um clamor na sociedade para que os nossos comandantes, para que a nossa Justiça e para que o nosso Governador intervenha e solte aqueles policiais antes do carnaval, para que esses doze policiais – não sei quantos estão lá – possam estar nas ruas fazendo a proteção de vocês, e não na cadeia. Eles têm de estar na rua fazendo a proteção de todos vocês.

Amanhã haverá uma caminhada, e eu gostaria de pedir a todos que tenham esse compromisso, a todas as assessorias. Usem os *e-mails*. Vamos pedir amanhã à sociedade, que respeita a segurança pública, que ande com seus faróis ligados. Amanhã, pela manhã, ao sair de casa, ligue o seu farol para que esse farol ilumine a cabeça do nosso Governador, ilumine a cabeça desses comandantes e ponha neles a consciência de que eles têm de respeitar esses profissionais. Amanhã vamos fazer esse clamor ordeiro, dentro do que sempre recomendamos. Organizados, posicionados e indignados, de coração ferido...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Aylton Gomes, por gentileza, conclua seu pronunciamento.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Eu respeito V.Exa., Deputado Wasny de Roure.

Muito obrigado por V.Exa. ter um coração nobre e ter me concedido um prazo maior do que determina o Regimento Interno, mas eu gostaria de fazer esse último pedido. Em respeito aos policiais presos, Deputada Eliana Pedrosa, que estejamos juntos amanhã em uma caminhada respeitosa. Nessa caminhada, ao sair de casa, que estejamos com os faróis ligados para mostrar ao Governador que queremos iluminar o caminho dele para que respeite esses profissionais. Aqui está falando um bombeiro de coração ferido, mas que jamais vai baixar a cabeça.

Que Deus abençoe todos e até uma próxima oportunidade. E, em respeito à categoria, estou deixando a base do governo.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concluídos os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, eu ouvi atentamente o pronunciamento do Deputado Aylton Gomes.

Na verdade, desde a semana passada, nós temos colocado neste plenário a situação da segurança pública, principalmente no que se refere a policiais e bombeiros militares. Eu quero colocar algumas coisas e vou manter a mesma serenidade que mantive nos pronunciamentos anteriores, até porque, como eu disse a V.Exa. no último pronunciamento, eu estou muito tranquilo nesta situação, muito tranquilo. Eu avisei, em reunião, para o Governador o desdobramento que ia dar... Inclusive, hoje, na reunião nacional do PT, o Deputado Cláudio Abrantes falou dessa minha fala para o Governador, às autoridades que lá estavam. Mas eu quero colocar mais algumas coisas aqui e vou colocá-las com tranquilidade, porque eu faço parte do Partido dos Trabalhadores, do partido que governa esta cidade.

Eu quero lembrar algo a algumas pessoas aqui, Deputado Wasny de Roure. V.Exa. inclusive disse isso na sessão da última quarta-feira. V.Exa. me visitou no presídio quando eu fiquei 131 dias preso. O Governador Agnelo Queiroz era Deputado Federal do PCdoB, membro da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. O PT – Partido dos Trabalhadores, cujo presidente à época era o hoje Secretário de Administração, Wilmar Lacerda, fez uma nota de apoio ao movimento dos policiais e bombeiros militares, Deputado Joe Valle e Deputada Arlete Sampaio, se solidarizando com a situação que eu vivia, que era a minha prisão no presídio militar, já que eu era filiado ao partido. O PT, Partido dos Trabalhadores, se posicionou contra a prisão de um filiado do seu partido e de um líder do movimento dos policiais e bombeiros militares.

Mas há uma diferença, Deputado Wasny de Roure, V.Exa. que é Presidente desta Casa, Deputado Chico Vigilante, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Prof. Israel Batista, Deputado Olair Francisco, Deputada Luzia de Paula, Deputado Cristiano Araújo, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Dr. Michel e Deputado Robério Negreiros... Há uma diferença, uma diferença gigante, grotesca, Deputado Aylton Gomes: a minha prisão e a do ex-Sargento Godinho, que se encontra aqui também, que ainda não voltou para a fileira da corporação, foram prisões determinadas pela Justiça Militar, solicitadas pelo Ministério Público e determinadas pela Juíza Ivatônia, que ainda é juíza da Auditoria Militar. Essa é a diferença, porque a prisão dos nove policiais militares...

Eu tenho a cópia do inquérito policial militar aqui para qualquer Parlamentar que quiser ter acesso. Eu tenho a cópia do inquérito policial militar. Na verdade, são dois, o nº 0063 e o nº 0064, com portarias abertas pelo Corregedor da Polícia Militar, Deputado Wasny de Roure, quando deveria ter sido pelo Comandante-Geral da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

corporação. Só que se abriu o inquérito, Deputado Wasny de Roure, e não houve determinação de prisão por parte da Justiça. O presidente do inquérito, baseado no art. 18 do CPPM – Código de Processo Penal Militar, foi quem pediu a prisão dos policiais militares no prazo de trinta dias para não atrapalhar as investigações de um comando da Polícia Militar subordinado ao nosso governo, ao governo de um governador que foi me visitar no presídio.

Não é uma prisão, como vem anunciando a mídia, determinada pela Justiça. É o Presidente do IPM – Inquérito Policial Militar que pede a prisão. Alardearam doze prisões e depois mais vinte, Deputado Prof. Israel Batista. Só que não tiveram coragem de continuar fazendo as prisões. Sabe por que não tiveram coragem? Há um motivo para não terem coragem de continuar colocando os policiais militares atrás das grades. É porque a prisão é ilegal, por mais que, depois, a Justiça determine que ela continue, alegando a manutenção da ordem pública. Foi por isso que eu fiquei preso durante quase cinco meses, Deputado Olair Francisco. A situação teria que voltar à normalidade para eu sair da cadeia. É a mesma situação que alega o Ministério Público Militar.

Não há mandado de prisão. A prisão foi decidida pelos comandos da corporação, pelo Comandante da PM, tanto que do Corpo de Bombeiros não há ninguém preso, Deputado Aylton Gomes. E os oficiais não tiveram a coragem, Deputado Wasny de Roure, de colocar os policiais presos na cela da Papudinha. Sabe por quê? Porque não têm coragem de olhar no olho de nenhum dos praças que foram presos.

Na verdade, quando eles determinaram que o Batalhão de Choque, o Bope ou a Rotam prendessem os policiais, todos os policiais do Bope e da Rotam se negaram a prender os companheiros. Nenhum deles foi autuado por desobediência, porque os oficiais, como eu disse aqui na semana passada, não têm mais moral para comandar a tropa. Perderam a moral! Perderam o respeito dos subordinados! Não têm moral para comandar.

Digo isso porque eu passei, Deputado Aylton Gomes, a sexta-feira, o sábado e o domingo rodando em todas as cidades e nos quartéis da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, Deputado Cláudio Abrantes. A situação, em vez de se acomodar, Deputado Wasny de Roure, e de voltar a normalidade, com as prisões, piorou mais ainda. Os praças então indignados e agora têm uma só voz. Podem prender quantos forem.

Amanhã eles vão estar às 9h da manhã não no auditório da Câmara Legislativa, porque não vai caber, como não coube da outra vez, mas do lado de fora, com camiseta preta com os dizeres: "Cadeia para bandido e abaixo a ditadura". Abaixo a ditadura! E cadeia é para bandido! Vai haver muitos policiais e bombeiros aqui, porque, assim como o Deputado Chico Vigilante bem falou da família do professor que foi espancado, é só os Parlamentares entrarem no Facebook e nas redes sociais para verem a declaração dos filhos dos policiais presos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Eu vou dar só um exemplo aqui. O Sargento Morethson se aposenta em maio, mês em que completa trinta anos de serviço na Polícia Militar. Primeiro sargento da Polícia Militar sem nenhuma punição em seus assentamentos. Sem nunca sequer ter chegado atrasado ao serviço. Não participava do movimento, não é líder do movimento e foi preso durante o inquérito policial militar. Como explicar aos filhos do Sargento Morethson e à sua família a sua prisão? Qual crime ele cometeu? É a mesma coisa, Deputado Wasny de Roure, explicar a situação do Cabo Selmar, que está cumprindo prisão domiciliar, porque fez cirurgia no joelho e não tinha condições de ir para a Papudinha. Como é que se explica a prisão aos filhos dele?

Eu visitei as famílias dos nove presos. Conversei com as esposas, com os filhos. Seu estado psicológico nunca mais vai ser reparado. Não vai ser reparado. O da família, não. Porque é fácil... A gente sabe – quem visita os presídios, Deputado Dr. Michel, V.Exa. que é delegado – que já é difícil para a família de um bandido, quando este é preso. Imagine como é para um policial, que a vida inteira prendeu bandido, ser preso e o filho perguntar: “Por que meu pai foi preso?” Eu estou falando porque vivi isso, Deputado Wasny de Roure. A minha filha mais nova tinha 9 anos, e a mais velha tinha 11 anos. Até hoje elas se lembram de tudo.

Então é preciso, dos companheiros... E peço o apoio do Partido dos Trabalhadores, porque isso não é uma coisa... Vou ser bem claro aqui, Deputada Arlete Sampaio, Deputado Chico Vigilante, Deputado Cláudio Abrantes e Deputado Wasny de Roure: essa não é a posição do PT. Essa não foi uma decisão do PT. Até porque a instância do Partido dos Trabalhadores no setor de segurança pública já decidiu, quando o Wilmar Lacerda era Presidente e o Leão, hoje coronel, era capitão, posições contrárias às adotadas hoje e na semana passada.

Vou dizer mais a V.Exa., Deputado Aylton Gomes: eu quero entender algo sobre o movimento, pactuado pelos oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, com a conivência dos oficiais da PM e dos Bombeiros. Por que somente quando eles saem do movimento é que começa a haver prisões dos praças? E por que nenhum oficial foi preso?

Por isso, Deputado Wasny de Roure, eu estou apresentando alguns requerimentos aqui. Um convoca o comandante da Polícia Militar e o comandante do Corpo de Bombeiros. Eu quero que eles expliquem o porquê da liberação do expediente no dia 18, na assembleia do Clube dos Oficiais. Estou entrando com uma ação de improbidade administrativa contra os dois comandantes e contra o chefe da Casa Militar. Eu quero que eles expliquem por que o chefe e o comandante do BAVOP – Batalhão de Aviação Operacional, foram de helicóptero para a reunião do clube dos oficiais da Polícia Militar – helicóptero do Corpo de Bombeiros. Eu quero que os comandantes e o chefe da Casa Militar expliquem por que todos os policiais que foram para lá, oficiais e praças, foram nas viaturas da Polícia Militar, se era uma reunião no clube. Não tinha nada a ver com a instituição e não tinha nada a ver com o governo. E quero que eles expliquem por que os oficiais estavam todos armados,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

se a Constituição proíbe reunir-se armado em local fechado, com mais de mil pessoas. O comandante e os oficiais têm de explicar.

Há mais um requerimento que eu estou apresentando, Deputado Wasny de Roure, convocando o corregedor da PM a explicar por que ele assinou a portaria de abertura do inquérito, e não o comandante da PM.

Quero que ele explique mais uma coisa. Eu quero que ele explique a declaração que deu nos veículos de comunicação, em todos os veículos de comunicação, seja mídia televisiva ou escrita, dizendo que a Polícia Militar do Distrito Federal adquiriu equipamento de monitoramento – sem licitação, nós já levantamos – que está em local protegido por policiais da CI. E quero saber por que monitorou vários policiais e autoridades do GDF. Quero saber quais foram os policiais e quais as autoridades monitorados e, inclusive, se há Parlamentares. Quem autorizou e se há autorização judicial para esses monitoramentos? Porque aí nós vamos entrar com ação criminal.

Eu quero convocar todos os policiais e bombeiros militares para amanhã, às 9h, na Câmara Legislativa, nós marchamos pela liberdade, contra a ditadura e pelos direitos de todos os cidadãos perante a democracia.

Mais ainda, Sr. Presidente, vou me retirar do plenário. Convoco todos os Parlamentares para que fiquemos em obstrução até que os policiais militares sejam colocados em liberdade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado.

Eu gostaria de aproveitar, tendo em vista a fala do Deputado Patrício, para falar que a Mesa Diretora fez uma nota de solidariedade e que também este Presidente visitou os presos na chamada Papudinha. Tive a oportunidade, apesar de ter esperado por mais de uma hora o comandante da unidade, de sentar e conversar... O quadro realmente é extremamente delicado da situação emocional em que esses policiais se encontram. A Mesa fez uma nota de solidariedade que depois será publicada.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meus pares, quero me solidarizar com todos os policiais presos. Quero pedir aos nossos Parlamentares que façam uma moção para o Comandante-Geral da PM para que, se o pedido foi feito pelo corregedor, ele também faça um pedido à Justiça para soltar esses policiais, porque a investigação já pode ter avançado e já pode ter sido concluída.

É vexatório hoje, principalmente nós que somos combatentes, que fomos combatentes da criminalidade, vemos policiais presos e a marginalidade solta. Está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

chegando o ponto que eu falei outro dia da tribuna: que nós iríamos ver cidadãos de bem presos e bandido solto.

Então eu queria chamar os meus pares presentes para que conclamásemos ao nosso Governador, ao Vice-Governador, ao comandante da PM e até mesmo ao corregedor que ele revisasse o seu posicionamento na investigação.

Eu acho que a investigação já está concluída, todo mundo já viu. Isso só vai trazer acirramento... porque a autoridade policial no caso ali é ele. Ele pode sim pedir que a Justiça os libere, porque o inquérito já está concluído. Que nós desfizéssemos essa situação. Bem disse V.Exa., que esteve lá na Papudinha e que viu que é constrangedor termos policiais presos não por crime, mas por uma situação desconfortável que houve.

Eu acho que neste momento nós tínhamos todos de nos aliar. Não estamos falando de bandidos, estamos falando de policiais presos durante a gestão do Partido dos Trabalhadores. Eles são trabalhadores.

Peço ao senhor, como nosso Líder, como nosso Presidente, que esteja à frente dessa moção para que nós levemos ao Comandante-Geral, ao Corregedor – que conheço bastante, o Cel. Sinval... para sensibilizar o coração desses homens, para que amoleçam nessa situação, porque esses policiais não merecem estar presos. Se fosse para prender por criminalidade, tudo bem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência encaminhará a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o uso da palavra.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há poucos dias, em respeito a essa categoria, nós fizemos um pedido a esta Casa de obstrução de pauta. Hoje reitero o pedido para que continuemos obstruindo a pauta, já que essa categoria espera uma resposta da Câmara Legislativa. Eu tenho escutado esse clamor aí fora. Uma das respostas que a gente pode dar a essa categoria é, realmente, fazer essa obstrução para esperar a soltura desses policiais.

Peço aos nobres pares para que pensem na família dos bombeiros e policiais militares e obstruam a pauta.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero comunicar que eu já havia me manifestado na reunião de Líderes a respeito da questão da obstrução. O PPS também fará essa obstrução, e a gente também pede isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Eu tenho certeza de que o senhor na Presidência, pela sua liderança e, principalmente, pelo que tem demonstrado ao longo de toda sua jornada aqui na Câmara Legislativa, que é equilíbrio e o bom senso... O Deputado Michel falou: "Olha, o inquérito está concluso". Então não justifica a prisão, porque justifica-se a prisão de quem tem que pagar por um crime que cometeu. Se esse crime ainda não está julgado pela Justiça – se é que ele ocorreu –, todos nós de fora, pelo que acompanhamos, achamos que, realmente, não aconteceu. Então, não há justificativa para manter a prisão desses policiais, principalmente porque é uma coisa muito emblemática. Para qualquer um de nós seria muito difícil estar preso. Mas, para um policial cuja atividade é a de prender bandido no dia a dia, estar preso, nessa situação inversa, acho que é muito perverso para si e para os seus familiares.

Então eu faria esse apelo porque acho que é o apelo de toda a Câmara Legislativa para uma situação que a gente está vendo. Por que apenas esses nomes estão lá? O que os levou para lá? Está faltando transparência nessa comunicação e, principalmente, acredito que esteja sendo feita uma grande injustiça.

Peço a sua ação como Presidente da Câmara. Hoje nós tivemos oportunidade de conversar na Mesa Diretora. Esse apelo ao consenso, ao diálogo é o que eu acho que pode ajudar a distensionar este que é um momento muito grave pelo qual passamos no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Eliana Pedrosa, estamos trabalhando nessa perspectiva. Quero informar a V.Exa. que, como Presidente desta Casa, ofereci apoio jurídico àqueles policiais presos. Havia cinco no encontro conosco, eles agradeceram e disseram que já tinham o apoio do Dr. Elton Barbosa, que era a pessoa indicada, além do advogado da ASPRA – Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares do Distrito Federal – destinado aos dois outros colegas que optaram por outro advogado. Naquela oportunidade estava chegando também outro advogado da chamada caixa de pecúlio dos policiais. Nós estamos nos colocando à disposição. Entretanto, esta tem que ser uma decisão dos próprios policiais.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiro quero dizer que em toda a minha vida pública – em particular quando eu tive oportunidade de ser Vice-Governadora desta nossa Capital –, nós pudemos demonstrar o nosso respeito, o nosso apreço e o nosso apoio às corporações policiais e a todos os segmentos da segurança pública do Distrito Federal. Não é à toa que ainda hoje eu tenho diversos amigos que conheci e com quem trabalhei durante essa passagem pelo Governo do Distrito Federal.

Mas eu quero aqui dizer que, a despeito da minha solidariedade à luta dos policiais, algumas considerações precisam ser feitas. O Deputado Aylton Gomes, quando aqui falou e proclamou a sua saída da base aliada, não me surpreendeu, porque eu acho que ele faria isso em algum momento, por alguma outra razão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

S.Exa. disse, contudo, uma coisa importante, “que nunca essa categoria foi tão desrespeitada como agora”. Eu quero discordar disso, porque o próprio Deputado Patrício falou de sua prisão por não sei quanto tempo. Eu conheço inúmeros outros casos de policiais que foram inclusive tirados da sua condição de policial porque expressavam determinadas posições políticas.

Não é verdade que este governo nada fez para as corporações de segurança pública, não é verdade! Se nós fôssemos aqui arrolar tudo o que o Governador Agnelo Queiroz já fez em benefício da segurança pública do Distrito Federal, eu creio que poderíamos fazer justiça à verdade. Ocorre que neste momento o Governador Agnelo Queiroz encaminhou à Polícia Militar uma proposta, extremamente ousada para a realidade financeira do Distrito Federal, que permite aos policiais militares ganhos reais este ano, no próximo ano, até 2016. Não é tudo o que se queria, é verdade, mas é bom esclarecer essa alegação sobre a promoção.

O Governador Agnelo estabeleceu um grupo de trabalho para construir uma proposta de mudança da carreira do policial militar e do bombeiro militar do Distrito Federal. Esse grupo de trabalho vai elaborar uma proposta para negociar com o Governo Federal, porque ele é que tem a possibilidade de encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei com essas características. Mas pergunto a cada um dos Parlamentares desta Casa: qual é o nosso papel? Qual é o papel de um Deputado Distrital com relação a este contexto? É jogar mais lenha na fogueira? É jogar gasolina no fogo, ou é buscar, com a nossa força, com o nosso peso, intermediar a negociação para que saíamos desta condição em que estamos hoje?

É isso que me disponho a fazer. Não me disponho a contribuir para que a disciplina dentro dos quartéis seja quebrada. Não me disponho a contribuir para criar um clima de desassossego na população do Distrito Federal. Acho que nós Parlamentares não temos que aderir às formas de luta que as categorias nos propõem. Eu disse aos colegas da área de saúde, que queriam que nós obstríssemos a pauta, que eu não iria, em nenhum momento, obstruir a pauta porque considero que eles têm a forma de luta deles e têm a possibilidade de soberanamente decidir como conduzir o seu movimento. Nós Deputados não temos que aderir à pauta dos movimentos. Temos que ser solidários, isso sim.

Hoje, por exemplo, temos dois projetos de lei para votar, um dos quais resolve o problema salarial de uma categoria importante, a dos trabalhadores da Agefis. E não vamos votar porque estamos obstruindo a pauta? Sinceramente não consigo entender isso, não consigo entender que tenhamos de deixar de cumprir o nosso papel, como Deputado de todo o Distrito Federal, como Deputado de todas as categorias, como Deputado de todos os segmentos sociais, porque vamos aderir a movimento que não nos convidou antes para decidir a sua forma de luta. Então, penso que isso é um equívoco!

Quero chamar a atenção dos companheiros, dos colegas Parlamentares, para que possamos votar aquilo que precisamos votar, aquilo que é necessário e que é urgente para resolver problemas e pendências que o governo tem com as categorias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Era isso o que eu queria falar, chamando a atenção de todos os colegas para que a gente pense um pouco. Disponho-me a fazer qualquer ação que os demais colegas aqui queiram adotar para ajudar a solucionar a crise da Polícia Militar, como, aliás, tenho procurado fazer, dando as minhas opiniões ao Governador, falando com o Governador aquilo que acho que deve ser feito. Tenho feito isso e me disponho a fazer isso coletivamente, se quiserem; mas não me disponho a jogar mais lenha na fogueira, porque isso é prejudicar a condição de segurança pública do Distrito Federal.

Muito obrigada.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha questão, de maneira muito breve, é muito mais para manifestar minha solidariedade a esses policiais presos, corroborar o discurso do Deputado Patrício, sobretudo no tocante à história de luta do Partido dos Trabalhadores contra prisões arbitrárias e pela luta pela liberdade.

Acredito que é necessária, sobretudo nas forças militares, a hierarquia e a disciplina, que são pilares. Isso é basilar dentro de qualquer força de segurança, inclusive na minha Polícia Civil, que também é do Deputado Dr. Michel e do Deputado Wellington Luiz. Mas, diante de tudo o que está posto, eu acho que nós do Partido dos Trabalhadores, não podemos...

Isso foi tema do nosso debate hoje com o presidente Rui Falcão. Eu tive a oportunidade de expressar a ele, como disse o Deputado Patrício, a minha posição, em que pese o esforço que o governo fez. V.Exa. estava lá, eu também estava, vários Deputados estavam presentes. Vimos o esforço do governo em achar uma saída econômica para atender as reivindicações dos policiais. No entanto, naquele momento, eu, o Deputado Dr. Michel e outros, inclusive, já entendíamos que não era esse o método correto.

Vimos isso nas ações seguintes, e hoje temos uma situação posta que, no meu entendimento, não vai de acordo com os princípios do nosso partido, Sr. Presidente. Portanto, eu quero aqui manifestar minha solidariedade e, ao mesmo tempo, tenho minha responsabilidade, sobretudo com os créditos de hoje, porque envolvem o servidor público também. Creio que, a título de sugestão, na qualidade de Vice-Líder, devemos reunir rapidamente nossa bancada para tirar uma posição aqui na Câmara Legislativa, especialmente sobre essa questão das prisões.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes. Vou pedir aos Srs. Deputado o máximo de objetividade. Já temos *quorum* para podermos entrar no processo de deliberação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu me reservo o direito de, num outro momento, com muito mais tempo, discutir essa questão da segurança, que geralmente está sendo discutida aqui de maneira muito passional, mas também de maneira muito superficial. Vamos discutir num outro momento as questões fundamentais que envolvem o Distrito Federal.

Peço a V.Exa. que, neste momento, entremos na pauta para votar os créditos e garantir o pagamento dos servidores.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Consulto os Líderes se há acordo para votarmos os vetos parciais acordados hoje na reunião de Líderes, em bloco, pelo processo nominal. Será uma única votação. Há acordo?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu sugiro, em função do clima que temos hoje nesta Câmara Legislativa, que não pode ser ignorado, que passemos imediatamente aos dois PLs sugeridos pela Liderança para votar, pois um deles é urgente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Acolho a sugestão de V.Exa.

Passaremos à leitura do primeiro item extrapauta, entendendo que há acordo dos Deputados para que entremos já na extrapauta.

Nós temos ainda duas rápidas votações, que são a da Ouvidoria e a da Corregedoria – nós precisamos da maioria simples, pelo menos –, para que a Câmara possa fluir naturalmente. Caso contrário, essas atribuições não têm como funcionar na Casa. É preciso que a votação seja refeita para dar desdobramento ao acordo firmado, que é referendar os atuais nomes do Ouvidor e do Corregedor, que estavam até 2013.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.801, de 2014, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$80.000.000,00 (oitenta milhões de reais)”.

Eu quero aqui entender, como eu havia colocado anteriormente... Consultados os Líderes, para superar os sobrestamentos do item nº 1 ao item nº 80, relativos aos vetos da Ordem do Dia e votarmos, então, as demais proposições, entendo que estão de acordo com esse encaminhamento por parte da Presidência.

Se há acordo, já lido o primeiro item extrapauta, foi concluída a tramitação do item nº 1, que é o Projeto de Lei nº 1.801, de 2014.

Em discussão, em primeiro turno, o Projeto de Lei nº 1.801, de 2014.
(Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	25



REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DAS PROPOSIÇÕES EM PLENÁRIO

VOTAÇÃO EM 1º TURNO 2º TURNO TURNO ÚNICO

REDAÇÃO FINAL EM / / 2013

- PARECER ORAL REJEIÇÃO PROJETO FAVORÁVEL PROJETO COM EMENDA(S) ANEXO
 PARECER SOBRE INDICAÇÃO DO _____ PARA O CARGO DE _____
 CCJ CEOF CAS CDDHCEDP CAF CDC CES CSEG CDESCTMAT M.DIR. COM.ESP.
 PROCESSO Nº _____
 PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S) _____
 PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S) _____
 PROJETO DE LEI Nº(S) 1.805/2014
 PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S) _____
 PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº(S) _____
 RECURSO Nº (S) _____
 REQUERIMENTO Nº (S) _____
 OUTROS _____
 VOTO EM SEPARADO FAVORÁVEL CONTRÁRIO

Autor: Deputado(a): _____ Executivo

Relator: Deputado(a): _____

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	OBS*	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X					
	ARLETE SAMPAIO	PT	X					
	AYLTON GOMES	PR				X		
	BENEDITO DOMINGOS	PP				X		
	CELINA LEÃO	PDT				X		
	CHICO LEITE	PT				X		
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CLÁUDIO ABRANTES	PT	X					
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X					
	DR. MICHEL	PP	X					
	ELTANA PEDROSA	PPS				X		
	EVANDRO GARLA	PRB	X					
	JOE VALLE	PDT				X		
	LILIANE RORIZ	PRTB				X		
	LUZIA DE PAULA	PEN	X					
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X					
	PATRÍCIO	PT				X		
	PAULO RORIZ	PP				X		
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X					
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB				X		
	RÔNEY NEMER	PMDB	X					
	WASHINGTON MESQUITA	PTB	X					
	WELLINGTON LUIZ	PMDB				X		
	WASNY DE ROURE	PT	X					
	TOTAL		13			11		

*P/S- PRESIDENTE/SECRETÁRIO *(Art.109 parágrafo 8º de RI).

SECRETÁRIO DEP. Agaciel Maia

CONSOLIDADO POR

ASSINATURA

MAT.

ASSP/ Nº /

FOLHA Nº



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 13 votos favoráveis. Houve 11 ausências.

Está aprovado.

A matéria segue a tramitação regimental.

Para que fique bem claro: votamos o Projeto de Lei nº 1.801, de 2014.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.802, de 2014, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito adicional à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$30.008.370,00 (trinta milhões, oito mil, trezentos e setenta reais)”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 15 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Além dos 13 Parlamentares, nós temos o Deputado Robério Negreiros e a Deputada Liliane Roriz.

Chamo a atenção dos colegas Parlamentares para passarmos à apreciação dos requerimentos e moções. Há vários Deputados aguardando essa apreciação para darem desdobramento aos seus projetos. Seguindo a orientação, as proposições serão apenas de Parlamentares presentes à sessão. É esse o entendimento?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha sugestão é que V.Exa. encerre esta sessão e convoque sessão extraordinária para votarmos esses dois créditos em segundo turno e para, em seguida, seguirmos com a pauta normal. Temo que o *quorum* caia e que não possamos cumprir a tarefa de pagar os servidores.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Pergunto se esse é o entendimento dos colegas Parlamentares. (Pausa.)

Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerrará os trabalhos, convocando sessão extraordinária, a realizar-se imediatamente após esta, para discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei nº 1.801, de 2014, e do Projeto de Lei nº 1.802, de 2014.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 02 2013	15h10min	10ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Além desses, apreciaremos as moções e os requerimentos constantes da Ordem do Dia, bem como a Ouvidoria e a Corregedoria.

Eu peço a contribuição dos colegas para que possamos, a exemplo do que fizemos com as outras comissões, referendar o nome acolhido no Colégio de Líderes da última semana.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h46min.)